

-descritiva (ilustrada) das medalhas portuguezas que compõem a collecção iniciada por seu falecido Pai, e continuada por êle com todo o afan, collecção que é hoje uma das melhores, senão a melhor, de Portugal.

Esta *Memória* tornar-se há um *vade-mecum* indispensável aos que de futuro versarem a Medalhística, porque o livro de Lopes Fernandes, além de obedecer a outro plano, mais modesto, está hoje muito atrasado (foi impresso em 1861.)

J. L. DE V.

Necrologia

Padre Narciso C. Alves da Cunha

«Na casa da Travessa da Palmeira, 64, 2.º, faleceu ante-ontem vitimado por uma pneumonia, o Sr. Narciso C. Alves da Cunha, deputado por Melgaço e últimamente senador.

Nasceu em Formariz, concelho de Paredes de Coura, em 5 de Setembro de 1851.

Frequentou os preparatórios no liceu de Braga e curso teológico no seminário da mesma cidade, ordenando-se de presbítero em Coimbra. Matriculou-se na faculdade de direito em 1876, concluindo a formatura em 1881.

Foi nomeado conservador do registo predial da comarca de Paredes de Coura em 1885, cargo que exerceu até ser despachado juiz auditor de Bragança em 1901.

O funeral realiza-se hoje, às 17 horas, para a estação do Rocio, donde seguirá para Paredes de Coura».

(Do *Diário de Noticias* de 17 de (?) de 1913).

*

O Dr. Narciso Alves da Cunha é autor de um valioso livro intitulado *Paredes de Coura*, Pórtó 1909, de 596 páginas, e muitas gravuras: há nele informações históricas, arqueológicas, lexicológicas e etnográficas, escritas com grande amor, e íntimo conhecimento, da terra natal, de que o citado livro constitue, por assim dizer, uma crónica.

Alves da Cunha prestou óptimos serviços ao Museu Etnológico, oferecendo-lhe, entre outros objectos, o curioso ídolo de que *O Archeologo* deu uma gravura no vol. xv, p. 32, e a ara do Deus *Ma-*

carius publicada na *Religiões*, III, 197, e ajudando-me na exploração dos dólmenes da Serra da Boulhosa (*Arch. Port.*, XIV, 294-296). Por isso lhe dediquei o meu modesto opúsculo *Os Gróvios*, Lisboa 1905 (separata d-*O Archeologo*), e agora, com viva saúde, consigno aqui a notícia do seu passamento.

Baptista Queiroz

«Celorico da Beira, 14.—Faleceu nesta vila o Sr. José Baptista da Fonseca Queiroz, primeiro contador aposentado do Tribunal de Contas e que há anos residia nesta vila, sua terra natal».

(Do *Diário de Notícias*, de 16 de Novembro de 1914).

*

Baptista Queiroz possuía uma colecção de moedas antigas, na qual havia um raro exemplar do real-e-meio de D. Afonso VI.

Por 1908 prometeu-me colaborar assiduamente no *Archeologo*, e efectivamente o nosso periódico deve-lhe quatro valiosos artigos, publicados nos seguintes lugares: vol. XIII, p. 245 sgs.; XIV, p. 28 sgs.; XV, p. 97 sgs. e XVI, 177 sgs. Mudando de Lisboa, onde residiu muito tempo e onde travei relações com êle, para Celorico, sua pátria, deixou de escrever sôbre Numismática, e nem mesmo sei o que foi feito das moedas.

J. L. DE V.

Declaração

Conquanto os artigos destinados ao *Archeologo Português* passem pela mão do director, êste não responde senão pelos que forem assinados por êle. A responsabilidade, quer da doutrina, quer da forma, dos restantes artigos pertence exclusivamente aos respectivos signatários.

A presente declaração tanto se applica aos artigos publicados até hoje, como aos que de futuro se publicarem, salvo declaração contrária.

J. L. DE V.

Errata

Archeologo Português, vol. XIX

A p. 307, linhas 21-22, onde se lê «diâmetro», leia-se «circunferência».